

## Psicologia

Mônica Walliter



## Pais e Filhos: Um olhar amoroso e vigilante

### Acho que meu filho vai repetir de ano

**Nesta época do ano é muito comum, os pais se preocuparem com o resultado de seus filhos na escola. O boletim deixa evidente que algo não vai bem... A escola muitas vezes, já sinalizou para a família...**

**O**s pais na tentativa de apagar o incêndio correm para todos os lados: professora particular, psicopedagoga, neurologista, pediatra, fonoaudióloga, etc. É bom ver as famílias “correndo atrás do prejuízo”. Mas, por que só agora? Por que fazer de tudo para que o milagre aconteça? Por que unir esforços em prol da aprovação de uma criança, somente quando ela é posta em xeque? Por que atribuir a terceiros, às vezes quartos e quintos uma responsabilidade que não lhes cabe? Não quero dizer com isto que a família não deva fazer nada ao se deparar com tal situação. Quero apenas lançar algumas reflexões sobre o processo de aprendizagem que não pode ser tratado como um problema a ser resolvido entre outubro e dezembro.

Os bons resultados na escola dependem de infinitos fatores, mas com certeza a valorização do processo em si e não

somente do resultado é fundamental para que eles aconteçam. E quando falo em valorização quero dizer que: é preciso uma rotina bem estabelecida, desde o início do ano de estudo e realização de tarefas; ter um local fixo e adequado para a confecção de deveres; é preciso dar valor a cada dever de casa a cada tarefa a ser cumprida; é preciso estar em harmonia com a escola que criança estuda; é preciso antes de mais nada dar exemplo. As crianças absorvem melhor as informações através da observação, mais do que pelo discurso. Ver os pais satisfeitos porque eles estão com as tarefas prontas, ver que seus pais gostam de tudo que trazem da escola: papos, informações históricas... e outras atitudes, permitem que os filhos entendam o real valor que você dá ou deixa de dar ao estudo. E isso precisa de tempo...

Alguns pais também, na ânsia de verem seus filhos aprovados começam a tomar para si responsabilidades que não são deles. O estudo e o resultado deste são de responsabilidade da criança. Fa-

zer por ele o que ele não sabe fazer pode resolver o problema de hoje, mas trarão outros amanhã. Criar uma “muleta” para a criança que está com resultados baixos como: “ele só estuda se eu sentar com ele”, ou “se eu não preparar uns exercícios, ele não consegue”, ou “não entendeu na escola, não faz mal, a explicadora ajuda”.... Pode fazer seu filho andar até o fim do ano, mas pode fazê-lo “empacar” novamente nos próximos.

É importante que pais sejam pais, filhos sejam filhos e professores sejam professores. E todos, envolvidos no processo, não apenas no resultado do aprender.

Portanto, o ano ainda não está perdido. Comece hoje a fazer algumas mudanças na vida escolar de seu filho, não só para o boletim final, mas, para o futuro escolar dele.

Ah, e o mais importante: Seu filho é feliz onde estuda? ☺

Mônica Walliter: Professora, Psicóloga e Psicopedagoga  
e-mail para contato:  
mrocaw@gmail.com

